

O Moroliche

Um jogo, no final do século XX, foi muito praticado, especialmente nos grandes centros urbanos brasileiros. Era o boliche. O jogo era simples, mas exigia uma grande habilidade dos jogadores. Consistia, ou melhor, consiste em se lançar uma bola em uma pista com o objetivo de derrubar um grande número de garrafas que ficam na outra extremidade desta pista. Como o tamanho da bola é bem menor do que a área onde estão as garrafas, o jogador precisa desenvolver a habilidade de derrubar alguma garrafas que, por sua vez, consigam derrubar outras garrafas. Fazendo um paralelo com a Lava Jato, uma garrafa precisa fazer “delação premiada” ao cair, levando outras garrafas também. Outra coisa interessante é que o jogador, depois de lançar uma bola e derrubar algumas garrafas, pode lançar uma segunda bola para tentar derrubar as que conseguiram ficar em pé.

Ora, voltando a analogia com a Lava Jato, tem-se que depois de uma “operação” da Polícia Federal, que derrubou alguns ministros, o jogador, ou melhor, a Polícia Federal pode fazer uma outra “operação” para derrubar aqueles ministros que ainda estão em pé. O objetivo do jogador é sempre derrubar todas as garrafas, no boliche. Na Lava Jato o objetivo é derrubar os ladrões e corruptos, logo aí se tem uma outra coincidência; como todos os ministros são e estão comprometidos com as maracutaias palacianas e possuem “contas secretas” no paraísos fiscais (Antilhas, Suíça, Tailândia, ...) pode-se considerar que um dos objetivos da Lava Jato é derrubar “todos os ministros” (que é, na verdade, uma das maiores virtudes da Lava Jato!). Analisando o jogo pelo seu lado “etimológico”, não é muito difícil perceber que as duas primeiras sílabas da palavra “boliche” se referem a “bola”, que derruba as garrafas. Ora, se a ideia do boliche (derrubar garrafas) com uma bola, faz com que a palavra bola faça parte do nome do jogo boliche, então, seguindo a analogia proposta, quem derruba os ministros corruptos e trambiqueiros do Palácio do Planalto merecem ser homenageados com seu nome na construção etimológica do novo jogo (jogo político-legal de derrubar ministros!). Parece que não existe dúvida que quem virou herói nacional (justo ou não) no combate ao maior assalto-oficial-organizado em terras tupiniquins é o Juiz Moro. É ele que já prendeu e continua prendendo os “nobres” deputados e ministros e também as “nobres e reverenciadas” grandes empreiteiras nacionais. É ele que, seguramente, vai continuar prendendo, se e somente se a canalha legislativa não alterar o marco legal para que o “caixa 2” seja anistiado! Ora, se ele, o juiz Moro, continuar fazer o que está fazendo (derrubar ministros) então é ele que merece a homenagem. Tomando o nome Moro e substituindo as sílabas iniciais de boliche, tem-se “MOROLICHE”! Repetindo algumas vezes, percebe-se que Moroliche possui, inclusive, uma sonoridade melhor do que boliche (que é o original!). Levando em consideração que nada mais importante aconteceu no ano de 2016 em terras tupiniquins, pode-se dizer que “2016 foi o ano do moroliche”. Concluindo, espero que 2017 seja um ano que o moroliche seja popularizado e “todos os outros juízes” aprendam esse jogo político-legal, para que as terras tupiniquins finalmente se livrem deste verdadeiro “câncer social” que se alimenta, por um lado, da ingenuidade do pobre povo pobre e, por outro, do excesso de esperteza dos lacaios legislativos e palacianos. Ou o moroliche vinga e se populariza no judiciário nacional, ou o pobre povo pobre continuará a ser o pobre povo pobre.